



**Acessibilidade:**  
uma questão de direito

VEREADOR  
**Lucas Aribé**



# Tratar diferente o diferente é

Você pode imaginar que a pessoa cega vive num mundo escuro e sombrio, mas isso não é verdade. Ela percebe coisas, ambientes e adquire informações através do tato, da audição e do olfato. Ela pode ler e escrever por meio de um sistema específico de escrita e de leitura, o Braille. Também pode escrever e conferir os seus textos, ler jornais e revistas via internet ou um livro digitalizado, usando programas específicos em que se fala o que está escrito na tela do computador. Com a bengala ou o cão guia, a pessoa cega pode caminhar com autonomia, identificando ou desviando-se de degraus, buracos, raízes de árvores, entulhos e outras dificuldades. A deficiência não modifica o ser em sua essência, apenas o limita em alguns aspectos.

Como protagonista da inclusão de pessoas com deficiência visual nessa honrosa Casa do Povo, ofereço algumas sugestões de como lidar comigo para que, ao incorporá-las na sua rotina diária, facilite minha caminhada rumo a uma vida autônoma e feliz.

No dia-a-dia, você vai sentir que sou uma pessoa comum, cheia de ideais, de entusiasmo, de amor e que aqui estou para, junto com você, escrever um novo capítulo da minha história, no qual a amizade, a cooperação, a ética, a ousadia e a solidariedade serão alicerces para a concretização do sonho de ver Aracaju aberta para acolher a diversidade humana, verdadeiramente uma cidade sem barreiras, independente de qualquer característica peculiar que seus cidadãos apresentem.

Com sua experiência, sua criatividade e seu poder de observação, logo você descobrirá outras maneiras e ampliará esta lista de sugestões.

## **Veja como é simples:**

- Inclua no seu planejamento as adaptações necessárias à minha plena participação em atividades normais do convívio social ou profissional.
- Apresente-me aos vereadores e aos servidores da casa, colocando-me sempre de frente para as pessoas apresentadas, indicando, desta forma, para onde estendo a mão. Assim procedendo, você facilitará minha integração nos diversos grupos.
- Disponibilize com antecedência os textos e livros que serão utilizados durante as sessões. É difícil colocá-los em Braille ou em meio eletrônico, que são as minhas condições de ler.
- Inclua-me em todas as atividades pertinentes ao mandato. Embora necessite de adaptação de meios, com sua orientação e apoio estarei apto a realizá-las.
- Promova a comunicação interna na condição de participação de todos. Preciso conhecer os comunicados e tudo que está escrito nos quadros de avisos, circulares, cartazes expostos em murais, etc.
- Nos debates e manifestações que acontecem na plenária, mencione sempre o seu nome quando for falar ou votar. Nem sempre o tom de voz é de fácil reconhecimento. Preciso conhecer as opiniões individuais para estabelecer meus referenciais de análise e decisão.

# oportunizar com igualdade.

- Quando me dirigir a palavra ou me interrogar, lembre-se de que não noto expressões faciais de satisfação ou desagrado, nem outros movimentos. Verbalize sempre os seus sentimentos.
- Quando se aproximar de mim, diga sempre o seu nome. Às vezes, fica difícil identificar sua voz, sobretudo durante os intervalos ou nos corredores onde há bastante barulho.
- Use naturalmente as palavras “ver” e “olhar”. Elas fazem parte do meu vocabulário e designam o meu modo especial de “ver”, isto é, tocar ou apalpar.
- Quando quiser utilizar material audiovisual nas suas apresentações, pode fazê-lo, desde que toda a informação apreendida visualmente pelos outros parlamentares seja, simultânea e detalhadamente, verbalizada para mim, pois preciso da descrição minuciosa de tudo aquilo que é visto por todos.
- Quando programar visitas a escolas, parques, praças, órgãos ou outros locais públicos, comunique antecipadamente a minha presença para que sejam feitas as adequações necessárias a minha efetiva participação.
- Quando for com você a lugares para mim desconhecidos, diga-me, muito discretamente, onde as coisas estão distribuídas no ambiente e quais as pessoas presentes. Assim, posso me locomover com independência e encontrar alguém para conversar e obter informações.
- Se eu não estiver prestando atenção em você, não toque em meu braço para indicar que está falando comigo. Chame-me verbalmente. Avise quando for embora, para que eu não fique falando sozinho.
- O silêncio é fundamental durante as explicações, discussões e tudo o que acontece na plenária. Preciso me concentrar para ouvir com clareza, manifestar-me com propriedade e votar consciente.
- Estou sempre interessado nos acontecimentos, nas notícias, nas novidades, na VIDA. Partilhe comigo observações e pontos de vista.
- Quando quiser saber alguma coisa a meu respeito, pode dirigir-se a mim mesmo e não a quem estiver comigo. É sempre muito bom trocar idéias.
- Não estranhe minha necessidade de estar próximo, tocar, ouvir, sentir. É desta forma que me familiarizo com o ambiente e percebo o que nele está ocorrendo.
- Mostre-me aquilo que está em volta, como: onde os grupos se reúnem nos intervalos, banheiros, sala da imprensa, sala do Presidente, enfim, todos os lugares que sejam importantes para a minha socialização.
- Ao entrar no recinto onde eu esteja, anuncie sua chegada. Isso auxilia a sua identificação.
- Não me deixe isolado. Quero e posso participar de todas as atividades do parlamento.
- Não deixe portas ou janelas entreabertas, mantenha-as sempre fechadas ou bem encostadas à parede, quando abertas. Conserve os corredores livres de obstáculos. Avise se a mobília for mudada de lugar.

- Cuide para não deixar nada no caminho por onde costumo passar. Gavetas mal fechadas, objetos jogados no chão e pisos engordurados representam um perigo para mim.
- Não bata a porta do automóvel onde eu esteja sem ter certeza de que não vai prender meus dedos.
- Quando cruzar comigo cumprimente-me. Como não vejo, não posso tomar essa iniciativa.
- Facilite minha participação na plenária sendo um ledor voluntário, cooperando na identificação de materiais distribuídos durante as sessões.
- Como você, posso realizar muitos trabalhos em grupos e comissões. Com adaptação de textos escritos para o Sistema Braille ou digital, posso participar da sua equipe e desenvolver as tarefas necessárias à execução dos trabalhos.
- Ao me guiar, basta deixar que eu segure em seu braço, pois o movimento do seu corpo dá uma orientação mais segura.
- Chame minha atenção para as inclinações no piso, buracos, curvas, subidas e outras alterações no percurso.
- Quando eu deixar cair um objeto ou estiver procurando algo que se encontre perto, não se apresse em colocá-lo em minhas mãos. No entanto, caso você perceba que estou tendo dificuldade, oriente-me dando instruções. Sentirei seu apoio e minha autoconfiança ficará fortalecida.
- Ao encaminhar-me para sentar, coloque uma das minhas mãos no recosto ou braço da cadeira, pois assim é mais seguro.
- Quando me encontrar ou quiser se despedir, aperte minha mão, ou bata amigavelmente no meu ombro. Este cumprimento substitui o sorriso que não posso ver.
- Ao falar comigo, olhe-me diretamente para que, dessa forma, eu possa seguir a sua voz e ficar voltado para você.
- Se estiver comigo durante a refeição, pergunte-me se preciso de auxílio para cortar a carne, o frango ou para adoçar o café, e explique-me a posição dos alimentos no prato.
- Ao tentar explicar direções, seja o mais claro e específico possível. De preferência, indique as distâncias em metros ("uns dez metros a sua frente").
- Sempre que quiser, ofereça ajuda. Espere sua oferta ser aceita, antes de ajudar e pergunte a forma mais adequada para fazê-lo. Mas não se ofenda se seu oferecimento for recusado. Nem sempre preciso de auxílio. Às vezes, uma determinada atividade pode ser mais bem desenvolvida sem assistência.
- Você não deve ter receio de fazer ou dizer alguma coisa errada. Aja com naturalidade e tudo vai dar certo. Se ocorrer alguma situação embaraçosa, uma boa dose de delicadeza, sinceridade e bom humor nunca falham.

**Realização: Mandato do Vereador Lucas Aribé**

**Apoio:**

**Instituto Lucas e Mariana Aribé de Acessibilidade para a Inclusão Social de Pessoas com Deficiência  
ILUMINAR**